

# **A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: A RELAÇÃO ENTRE AS REPRESENTAÇÕES A RESPEITO DO MOVIMENTO CORPORAL DA CRIANÇA A ATUAÇÃO DO PROFESSOR.**

Autor: Marcio Tadeu Manfrin

Co-autor: Ivo Ribeiro de Sá

*USCS – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, manfrin.marcio@yahoo.com*

## **1. INTRODUÇÃO**

A preocupação com a criança pequena não é algo recente, sempre esteve presente em diversas culturas e sociedades, mas a partir das transformações sociais ocorridas ao longo do tempo estas preocupações vão se modificando.

No sistema educacional brasileiro essas modificações podem ser notadas em diferentes momentos. Houve época em que a criança foi considerada como um adulto em miniatura, e que a atenção que se deveria dar a ela era somente com relação aos cuidados com a saúde. Neste sentido, as instituições que provinham as crianças tinham como proposta somente o cuidar a partir dos hábitos de higiene, ou seja, cumpriam o papel de assistência à criança.

Essa forma de compreender e tratar a criança só foram superados com a promulgação da Constituição de 1988 que coloca que “o dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de: atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (BRASIL, cap. III, art. 208, inciso IV, 1988). Isso significa que a Educação Infantil passou a ser reconhecida como primeira etapa da educação básica, fazendo parte do sistema educacional.

Neste cenário a compreensão que se tem da criança também sofre alterações de forma que a atenção a ela passa a ser com o seu cuidado e com a sua educação, revelando uma visão de integralidade que deve considerar a criança em seus aspectos cognitivos, afetivos e motores.

Embora isto possa representar um avanço, é preciso se ter atenção ao termo “desenvolvimento integral da criança” que constantemente aparece nos documentos oficiais, cuja interpretação pode variar de acordo com a compreensão que esses professores possuem a respeito deste tema.

Com relação a cognição não há dúvidas que os professores que trabalham com a criança da pré-escola conseguem desenvolvê-la, mas com relação aos aspectos motores, muitas vezes, ficam secundarizados (SÁ, 2015).

Diante desta e de outras necessidades o Governo Federal edita, como forma de orientação educacional, um documento denominado Referencial Curricular Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 1998), o qual apresenta diretriz referente aos conteúdos, objetivos e orientações didáticas a serem desenvolvidos nesse período de formação. Esses conteúdos são divididos em seis grandes áreas temáticas: Música, Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática e o Movimento. Este último

[...] contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade

das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança. (RCNEI, 1998, p.15).

Quanto aos saberes curriculares contidos nos programas oficiais não nos restam dúvidas que estes circulam pelo meio educacional, mas será que os professores da educação infantil se sentem preparados para incorporar ao seu trabalho o movimento humano como algo imprescindível ao desenvolvimento integral da criança?

Então, este estudo pretende investigar como ocorre o processo de reflexão dos professores polivalentes do segmento pré-escolar de uma Escola Municipal de Educação Infantil de São Caetano do Sul e como esta reflexão subsidia a prática pedagógica desses professores, a partir de uma proposta de formação contínua que aborde como tema principal o movimento humano infantil.

## **2. JUSTIFICATIVA**

Inicialmente, entendemos que este estudo tem por justificativa a necessidade de acompanhamento das mudanças que estão ocorrendo no cenário atual da Educação Infantil após LDB (1996), uma vez que esta passa a fazer parte da educação básica e no âmbito municipal está sofrendo diversos ajustes para se adequar a nova legislação. Isso nos permitirá uma maior compreensão de como os professores estão absorvendo estas mudanças e como estão integrando-as a sua prática pedagógica ou não.

Um outro elemento que devemos considerar é que na pré-escola os aspectos motores são mais evidentes e irão influenciar em todo o processo de desenvolvimento do indivíduo, de maneira que as habilidades motoras na fase adulta irão depender da estimulação que foi feita neste período da infância (BESSA e PEREIRA, 2002; GALAHUE, 2003).

Nesse sentido a escola é um local privilegiado para que estas relações se estabeleçam, pois lá ela terá contato com diferentes pessoas, situações e ambientes.

Portanto, nos parece oportuno a proposição de uma pesquisa que investigue o espaço de trabalho também como de formação de professores na Educação Infantil, mas não de forma abstrata desvinculada do dia-a-dia destes professores, e sim procurando analisar as modificações que podem ocorrer na maneira que estes professores concebem o movimento no contexto escolar no qual estão inseridos.

## **3. OBJETIVOS**

O presente estudo pretende buscar quais os entendimentos que professores da pré-escola das Escolas Municipais de Educação Infantil de São Caetano do Sul possuem a respeito da inserção da Educação Física em sua prática pedagógica.

Para tanto, buscaremos verificar quais são as representações compartilhadas que estes professores possuem a respeito do movimento humano na formação da criança dentro de uma visão de integralidade.

Para, a partir disto, propor um projeto de formação em contexto, procurando investigar o processo de reflexão sobre a prática pedagógica destes professores quando trabalham com o movimento humano como objeto de sua atuação com as crianças na pré-escola.

E ao final deste processo de formação, analisar as modificações que podem ocorrer nas representações que esses professores possuem a respeito do movimento humano infantil e como estas interfere em sua atuação pedagógica.

#### **4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Essa pesquisa de natureza qualitativa caracteriza-se na modalidade de uma pesquisa-ação, que segundo Severino (2008, p. 120), pode ser definido como *“aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modifica-la. O conhecimento visado articula-se a uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada”*.

A pesquisa pretende ser realizada junto aos professores de uma EMEI da Rede Municipal de Ensino de São Caetano do Sul durante o ano de 2019 e 2020.

Para tanto, faremos contato com a Secretaria Municipal de Educação propondo um projeto de formação de professores da Educação Infantil na área de Educação Física.

Para isso entregaremos a solicitação por escrito as diversas direções das escolas. E o mesmo procedimento será feito com todos os participantes do projeto de formação que também autorizarão o registro dos encontros e se prontificaram a responder os instrumentos de pesquisa.

Após obter as devidas autorizações procederemos a organização dos grupos de formação e aplicaremos um primeiro instrumento de sondagem para averiguar as concepções dos professores sobre o movimento humano.

Em uma primeira etapa, após o anúncio do projeto, serão discutidos subtemas de interesse para que se possa montar um cronograma de discussão. A escolha dos textos de discussão será feita pelo pesquisador a partir destes sub-temas relacionando-os a uma revisão de literatura sobre o movimento humano infantil..

O programa do projeto de formação será construído levando-se em consideração o interesse dos professores sobre os diversos subtemas. Os professores usarão um “diário de bordo” para o registro de suas ações, de maneira que as discussões propostas na formação contínua devam gerar intervenções pedagógicas em sala de aula que retroalimentarão as discussões no grupo de formação.

Quando um subtema for encerrado este deve ser avaliado pelo grupo e sintetizado em um relato individual das percepções dos professores e que servirá de instrumento de análise para a pesquisa em questão.

Os instrumentos de pesquisa serão elaborados a partir da revisão bibliográfica que será feita no início do trabalho.

O primeiro instrumento de coleta será um questionário com perguntas abertas e fechadas para se verificar a característica dos sujeitos da pesquisa e seus anseios na formação. O segundo instrumento será um questionário composto de questões abertas elaboradas a partir do referencial teórico, pretendendo verificar os conhecimentos prévios dos conceitos que o grupo tem a respeito do movimento corporal e do trabalho desenvolvido junto as crianças.

Este questionário será aplicado novamente no final do projeto de formação com objetivo de acompanhar as construções que o grupo fez a respeito dos conceitos, podendo assim ser averiguada as contribuições que este tipo de formação pode proporcionar aos profissionais e a escola.

Conforme já descrito, segundo Gil (2002) esta modalidade de pesquisa é bastante flexível em função dos aspectos a serem pesquisados como também da ação dos pesquisadores, fato que influencia no tipo de registro dos encontros, na escolha dos textos que serão lidos, bem como nos encaminhamentos que o grupo dirigirá em função dos estudos, inclusive resultando em planejamentos das ações que visam a melhoria da qualidade do atendimento prestado aos alunos no que tange o tema estudado.

O terceiro instrumento é composto por um “diário de bordo” que será construído juntamente com os professores. Este instrumento servirá para registrar o planejamento, aplicação das atividades e reflexão dos professores sobre os procedimentos adotados em aula.

O quarto e último instrumento de coleta serão compostos por um questionário com questões abertas. As questões abertas terão o objetivo de avaliar o projeto de formação e pretende deixar os profissionais a vontade para responder as questões de acordo com suas convicções pessoais, sem correr o risco de direcionar as respostas.

Além destes instrumentos de pesquisa, os registros feitos pelo pesquisador serão considerados na análise para o encaminhamento das considerações finais.

## **5. PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE PARCIAL**

A partir da literatura, serão selecionados os conceitos de onde serão estabelecidas categorias a priori. Estas categorias servirão para construção e análise dos questionários respondidos pelos professores participantes do grupo de formação.

De posse dos questionários, as respostas serão agrupadas de acordo com as categorias, analisadas e posteriormente comparadas à luz dos conceitos teóricos.

Os relatos das percepções dos professores também serão analisados, procurando-se retirar dos mesmos as significações compartilhadas pelos professores a respeito dos subtemas.

Por fim será feito um cruzamento de todos os dados obtidos com as possíveis variáveis apresentadas durante o processo de pesquisa.

## REFERENCIAS

BESSA, M.F.S. e PEREIRA, J.S. (2002). **Equilíbrio e coordenação motora em pré-escolares: um estudo comparativo**. Rev. Brasileira de Ciência e Movimento. Brasília: Universo 10 (04), p. 57–61.

BRASIL. **Constituição (1988)**, Constituição da República Federativa do Brasil, Brasília, DF: Senado, 1988.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 20 dez.1996.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental**. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GALLAHUE, D.L. (2003). **O desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. Crescimento e desenvolvimento na infância**. São Paulo: Phorte, p. 236 – 240.

KUHLMANN JR., M. (2001). **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação.

GIL, A. C. (2002). **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas.

SÁ, I.R. (2015). **O Professor do primeiro ano do Ensino Fundamental e suas representações sociais sobre o movimento corporal**. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação: Psicologia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

SEVERINO, A.J. (2007). **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez.